

Capixabas estão vivendo 4 anos a mais

A expectativa de vida no Estado cresceu de 69 para 73 anos entre 1991 e 2007. Mulheres continuam vivendo mais do que os homens

RAFAEL GUZZO

A vida do capixaba está durando quatro anos, três meses e 16 dias a mais do que há 17 anos. É o que aponta o Tábua de Vida, levantamento referente à mortalidade brasileira, divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Ele mostra que a expectativa de vida no Estado, que era de 69,39 anos em 1991, subiu para 73,71 em 2007. Em todo o País, cresceu 5,57 anos entre 1991 e 2007 – de 67 para 72,57 anos.

As mulheres estão vivendo 4,09 anos a mais do que há 17 anos. Entre os homens, esse crescimento é de 4,54. Mesmo assim, a vida feminina no Estado continua durando mais do que a masculina: em média, as mulheres vivem até os 77,45 anos, enquanto os homens, 70,14.

Para a geriatra Regina Mesquita, o resultado se deve à melhoria na educação. “Quem tem mais conhecimento se alimenta melhor,

faz atividades físicas e desenvolve bons hábitos, como não fumar, e beber moderadamente”, frisou.

Para ela, o envelhecimento da população demanda uma atenção maior à saúde do idoso.

O secretário de Estado da Saúde, Anselmo Tozi, concorda com Regina: “Já desenvolvemos um programa em todo o Estado para capacitar os profissionais de saúde a atenderem os idosos com qualidade”, afirmou.

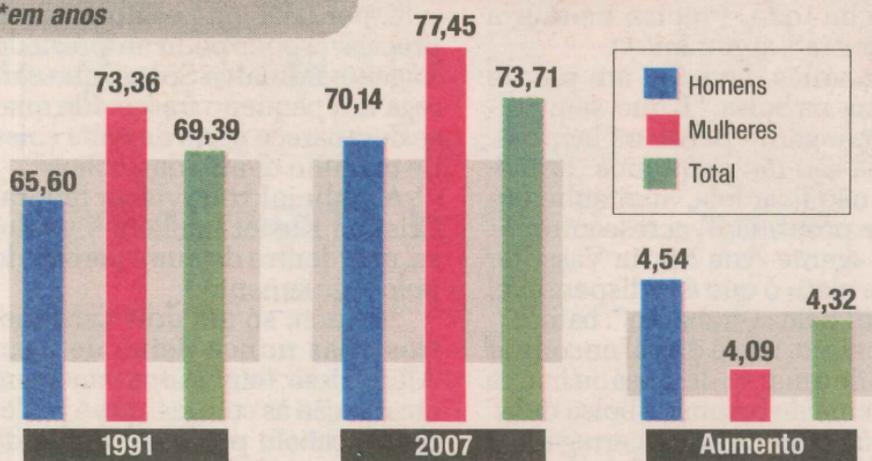
Já a geriatra Walesca Binda Wruck, presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia do Estado, enfatizou que tão importante quanto ter vida longa é viver bem e com saúde.

“É preciso praticar exercícios e ter uma alimentação saudável, sim, mas os idosos também devem buscar se inserir em grupos e manter a sexualidade”, disse.

Outra questão importante, segundo Walesca, é o controle de doenças crônicas, como diabetes, tomar vacinas, além de fazer exames de rotina pelo menos uma vez por ano.

Expectativa de vida no Estado*

*em anos



Fonte: IBGE

O RESULTADO DA PESQUISA

MORTALIDADE INFANTIL

- A taxa de morte de menores de 1 ano por cada mil nascidos vivos no País caiu de 45,19, em 1991, para 24,32, em 2007.
- No Estado, a mesma taxa caiu de 31,7 para 18,9, no mesmo período.

EXPECTATIVA DE VIDA

- No País, passou de 67 anos, em 1991, para 72,57 anos, em 2007.

HOMENS E MULHERES

- Há 17 anos, os homens brasileiros che-

gavam, em média, aos 63,2 anos; e as mulheres, aos 70,9. Hoje, eles chegam aos 68,82; e elas, aos 76,44.

MORTALIDADE MASCULINA

- No Brasil, passou de 3,34, em 1991, para 4,20, em 2007, no grupo etário de 20 a 24 anos.
- Isso significa que a chance de um homem morrer com idade entre 20 e 24 anos é quatro vezes maior que a de uma mulher na mesma idade.
- No Estado, essa taxa cresceu de 2,99 para 4,31.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).